

## A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ACEITAÇÃO DAS PENAS ALTERNATIVAS PELA SOCIEDADE

Renata Barbosa Marques (Acadêmica); Prof. Dr. Pedro Sergio dos Santos (Orientador)  
Contato: renabm@hotmail.com e reninha87@yahoo.com.br

A proibição de que qualquer ser humano pratique a justiça privada é do conhecimento de todos. A tendência seria, portanto, supor que ninguém devesse fazê-la, mas não é isso que acontece. A modernidade parece estar cada dia mais presente e, de maneira espantosa e aparentemente contraditória, antigas práticas ressurgem, como a “Lei de Talião por exemplo.” Embora haja diversos meios legais de punição, insistem em resolver conflitos com as próprias mãos. As leis penais se enrijecem, a violência e a criminalidade aumentam, a mídia expõe os acontecimentos de forma novelesca e tendenciosa, e a impunidade se faz imperativa na sociedade. Tudo parece tão confuso que é complicado descobrir o que, de fato, é causa e consequência de problemas como esses. O projeto de pesquisa principal, “*mídia, violência e criminalidade*”, tem como objetivo desvendar ou pelo menos clarear esse mistério, e o ponto de partida são questionamentos acerca do que é fundamental: A rigidez das nossas penas contribuem para a diminuição da criminalidade?; O que incentiva a prática da violência entre as pessoas?; Até que ponto a mídia influencia o comportamento humano?; O que é transmitido pelos meios de comunicação na maioria das vezes tem legitimidade?; Por que mesmo sabendo que o sistema penitenciário brasileiro é ineficiente as pessoas continuam acreditando que encarcerar seja a melhor solução para o crime?. São questões tão complexas de serem respondidas quanto a problemática em si. O subprojeto, que leva o mesmo título do presente resumo, além do já descrito, objetiva enfatizar a repulsa ou descrença das pessoas em relação às penas alternativas, o motivo de tal atitude e o que pode ser feito para modificar, ainda que parcialmente, essa situação. Para desenvolver o estudo lançamos mão de ferramentas indispensáveis: livros, documentários, reportagens, artigos, dados estatísticos, palestras, simpósios, reiteradas discussões, visitas e entrevistas com profissionais de áreas relacionadas às matérias abordadas (jornalistas, juízes, promotores, policiais, políticos, psicólogos, etc.) e cidadãos comuns de várias faixas etárias. Ao longo do trabalho, confesso, não foi possível descobrir uma única causa. A contribuição para que tudo esteja tão grave e complicado tem partido de todos. O espírito de vingança penal é algo histórico e necessita de profissionais renovados e capazes de enxergar as medidas alternativas com bons olhos, mesmo porque a estrutura dos presídios encontra-se num estado lamentável e muito mais complicado de ser transformado de maneira satisfatória. O poder da mídia sobre a sociedade e o comportamento das pessoas é espantosamente significativo e os detentores desse poder precisam desapegar um pouco da ambição e respeitarem os princípios fundamentais constitucionais. O cidadão deve ser mais criterioso e menos funcional; deve duvidar de tudo e ir sempre em busca da verdade quando possível.

Palavras-chave: 1)Mídia; 2) Violência; 3)Criminalidade; 4)Penas alternativas.

**Apoio - BIC/PROPE/UCG**